

- XXVI -**PROVA BRASIL: REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS DE
SALA DE AULA**

Karin Rank Liebl - UNIVILLE
karinsbs10@gmail.com

Iana Gomes de Lima - UFRGS
iana_glima@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo discutir as práticas prévias para a realização da Prova Brasil com alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental durante o ano letivo. Para tanto, primeiramente, a partir de alguns autores (BONAMINO; SOUSA, 2012; BAUER et al., 2015; MAINARDES, 2013), apontamos o quanto a Prova Brasil tem tido importância no cenário educacional brasileiro, modificando, inclusive, práticas pedagógicas. Na sequência, apresentamos e analisamos trechos de entrevistas que foram realizadas com professoras do 5º ano em três escolas da rede pública municipal de São Bento do Sul/SC, cujas turmas realizaram a Prova Brasil no ano de 2017¹⁷.

A Prova Brasil é aplicada bianualmente desde o ano de 2005. Sendo assim, até o ano de 2017, foram realizadas um total de sete edições. As professoras entrevistadas participaram de mais de uma edição da Prova, o que nos permitiu constatar que as mesmas estavam apropriadas sobre a sistemática do teste e quais conteúdos seriam priorizados no instrumento avaliativo. Em estudo realizado por Mainardes (2013), o autor destaca que, em função das avaliações em larga escala, ocorre uma gradual redução do conceito de currículo, tendo em vista que a gestão e os professores passaram a preocupar-se mais com o desempenho dos discentes do que com a aprendizagem em si. Essa mudança nos leva a considerar que, buscando atingir ou superar a meta estabelecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), ocorra um esvaziamento do currículo, pois as docentes acabam preocupando-se, em grande parte, conforme constatado nas entrevistas, em ensinar os conteúdos que serão cobrados na Prova. Este indicativo fica claro quando a Professora 1

¹⁷ O ano de 2017 foi escolhido por ser a edição mais recente da Prova Brasil.

relata que “foi complicado no ano passado [...] nós tivemos que antecipar os conteúdos, a gente deixou ciências, história e geografia para dar mais em novembro e tivemos que antecipar português e matemática por conta da Prova Brasil que foi antecipada”¹⁸. É importante lembrar, ainda, que, na Prova Brasil, são apenas elencadas questões de Língua Portuguesa e Matemática.

Este relato vem ao encontro do estudo realizado por Bauer et al. (2015) que aponta, a partir de uma análise de pesquisas acerca das avaliações em larga escala em todo o território nacional, que as propostas de ensino vêm sendo organizadas a partir dos conteúdos e das habilidades elencados na matriz de referência da Prova Brasil tendo em vista a preocupação dos professores em preparar os alunos para obtenção de bons resultados em tais avaliações externas. O relato também pode ser analisado por meio do estudo de Bonamino e Sousa (2012, p. 383), no qual afirmam que “como a avaliação é geralmente aplicada antes do término do ano letivo, as escolas, antecipam os conteúdos para que os alunos consigam responder aos testes, a fim de garantir uma boa média de desempenho para a escola”. Compreendemos que a Prova Brasil não deve nortear o currículo da escola, bem como a matriz de referência não deve ser a responsável em designar o que deve ou não ser ensinado. Cabe ao professor ter a autonomia para planejar as aulas de acordo com as necessidades de seus alunos, tendo em vista a aprendizagem que estes devem alcançar em todas as disciplinas durante o ano letivo como um todo. Ademais, o professor deve ter a flexibilidade para determinar o que precisa de maior tempo e atenção, pois é ele quem tem o real conhecimento da situação da aprendizagem de seus alunos.

As entrevistas apontam que, para além de limitar os conteúdos curriculares considerados necessários para que a educação seja de “qualidade”, há uma espécie de “treinamento” dos alunos para a realização proficiente da Prova Brasil. Uma das professoras relatou trabalhar especificamente a forma correta de preencher o caderno de respostas da prova, enquanto outra mencionou o trabalho com simulados. Uma terceira docente afirmou que:

[...] ano passado [referindo-se ao ano de 2017] eu até montei um caderninho, [...] tem várias provas, simulado da Prova Brasil, da prova da ANA, algumas coisas a gente tem noção do que vai ser aplicado. Daí, no ano passado, eu tinha um dia determinado para estudar as questões da Prova Brasil, [...], porque é com gabarito, [...] às vezes, eles até sabem [...] mas, na hora, tem que estar certo no gabarito. (PROFESSORA 2)

¹⁸ No ano de 2017 a Prova Brasil foi aplicada entre os dias 23 de outubro e 03 de novembro.

Por meio dos relatos é possível compreender como o sucessivo crescimento do resultado da Prova Brasil é importante para as professoras, uma vez que, as docentes modificaram sua prática docente a fim de tornar rotineira a resolução de atividades similares às da Prova Brasil, tornando isto uma prática semanal e, provavelmente, distinta da rotina de ensino dos anos em que a Prova não é aplicada. Desta maneira, constata-se que há uma aprendizagem específica para um determinado fim unicamente, qual seja, a Prova.

A importância do crescimento das notas na Prova Brasil é ainda mais evidente quando o contexto do município de São Bento do Sul é levado em conta. De acordo com os dados disponibilizados pelo Inep acerca dos resultados obtidos na Prova Brasil¹⁹ para o 5º ano dos alunos das escolas municipais de São Bento do Sul, em todas as edições da Prova Brasil realizadas, o município superou a meta estabelecida pelo Ministério da Educação para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb²⁰). Destacamos que houve um crescimento de 2,6 pontos se compararmos o resultado da primeira edição da Prova Brasil (2005) – 4,2 – com a mais recente (2017), a qual estamos tomando como referência para esta pesquisa – 6,8. Esses valores indicam um aumento de 61,9% na nota alcançada neste período.

Ao longo das entrevistas, foi possível perceber que os resultados da Prova Brasil são muito valorizados neste município. As professoras e gestoras deram ênfase a estes resultados. Temos como hipótese que isso ocorre por ser um município pequeno (população em torno de 83 mil habitantes), em que as escolas públicas possuem boas notas no Ideb e tais notas têm grande visibilidade. Assim, é estabelecida uma competição entre as instituições escolares, que almejam manter-se em uma boa posição entre as escolas na cidade, o que corrobora a perspectiva de Bonamino e Sousa (2012, p. 378), quando afirmam que a Prova Brasil pode ser considerada uma avaliação de segunda geração, o “que permite agregar à perspectiva diagnóstica a noção de responsabilização”.

Concluimos que de fato há um “treinamento” para que os alunos obtenham bons resultados na Prova Brasil, o que acarreta modificações nas práticas em sala de aula. Observamos que há uma priorização em se ensinar conteúdos específicos da Prova – Língua Portuguesa e Matemática –, deixando para segundo plano os demais conteúdos pertinentes ao 5º ano. Assim, há um indicativo de um esvaziamento curricular em busca de atingir um melhor desempenho nas escolas pesquisadas, o que corrobora os estudos de Mainardes

¹⁹ Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado>. Acesso em: 24 de janeiro de 2019.

²⁰ Este indicador é medido por meio do fluxo escolar e da média de desempenho dos alunos na Prova Brasil.

(2013) e Bauer et al. (2015), quando apontam que os conteúdos pertinentes à Prova Brasil são considerados prioritários pelos professores na busca de melhores notas, sendo os demais conteúdos subalternizados no currículo escolar por não serem contemplados nesta avaliação. Entendemos que especificamente no município de São Bento do Sul, há uma grande ênfase nos resultados e as escolas acabam por competir para manterem-se com boa média, o que faz com que professoras e gestoras realizem (re)arranjos nos currículos em prol de bons resultados neste teste.

REFERÊNCIAS

BAUER, Adriana et al. Avaliação em larga escala em municípios brasileiros: o que dizem os números? **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 326-352, maio/ago. 2015.

BONAMINO, Alícia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

MAINARDES, Jefferson. As relações entre Currículo, Pedagogia e Avaliação no Contexto das Avaliações de Sistemas Educacionais. In: BAUER, A.; GATTI, B. A. (Org.) **Ciclo de debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 179-191.

Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.